

Diretor do FGV Social realiza palestra sobre pessoas com deficiência no ABRASCÃO



Marcelo Neri, diretor do FGV Social, realizou a palestra “Cotas Empregatícias, Paralimpíadas e Diversidade na Inclusão das Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro” durante o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). O Congresso, carinhosamente conhecido como Abrascão, é um dos mais importantes fóruns científicos da área e reúne, a cada 3 anos, centenas de cientistas políticos e sociais, comunicadores, especialistas em políticas públicas, gestores e técnicos da saúde, além de militantes de movimentos sociais e de entidades da sociedade civil.

A apresentação foi realizada na mesa especial “Construção da Autonomia de Adultos com Deficiência Intelectual”. Estiveram presentes na mesa: Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior, do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro (RJ); Flavia Poppe, do Instituto JNG; e Maria Helena Magalhães de Mendonça da ENSP/FIOCRUZ.

Os dados apresentados por Neri foram publicados em artigo na [Revista Inclusão Social do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia](#). O artigo testou a diversidade da inclusão trabalhista das pessoas com deficiência (PCDs) no Rio de Janeiro desde 2000, período após a regulamentação da lei de cotas empregatícia e objeto da realização de megaeventos paradesportivos na cidade do RJ.

Neri também relembrou o livro “[Diversidade: Retratos da Deficiência no Brasil](#)” desenvolvido pelo FGV Social. A publicação teve como objetivo subsidiar políticas e ações dos setores público, privado e da sociedade civil voltadas para as pessoas com deficiência, disponibilizando análises e um rico banco de dados: “Desde a pesquisa “Retratos da deficiência no Brasil” que realizamos há alguns anos, uma coisa que sempre me chamou a atenção foi a espacialidade. Os dados mais

recentes mostraram, por exemplo, que aqui no Rio de Janeiro, o lugar que tem a menor proporção de pessoas com deficiência é a Rocinha, que tem uma população jovem e é um lugar com baixa acessibilidade”, disse Neri.

O Diretor do FGV Social também falou sobre as principais conclusões do estudo analisando os dados de empregabilidade através das cotas para as pessoas com deficiência intelectual (PCDIs): “Entre 2010 e 2016, as PCDIs tiveram um crescimento empregatício maior do que os outros grupos com deficiência. Esse impacto foi maior em empresas que são obrigadas pela lei a contratar pessoas com deficiência (PCDs). As PCDIs têm também a média salarial mais baixa comparada à média das PCDs (R\$905 versus R\$2.201, respectivamente). Pelo estudo, vimos que de maneira geral a primeira década do milênio foi de conquistas trabalhistas para as PCDs mas perda para as PCDIs, enquanto a segunda década foi, pelo menos até 2016, particularmente favorável as PCDIs. Dados mais recentes, de 2017/2018 infelizmente já mostram uma perda de dinamismo desse ganho trabalhista que estava sendo alcançado por esse grupo.”

- Assista o [vídeo da apresentação](#) e veja os [slides apresentados](#)

- Confira o artigo “Cotas Empregatícias, Paralimpíadas e Diversidade na Inclusão das Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro” publicado na Revista Inclusão Social do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) -
<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Cotas-empregaticias-paralimpiadas-paralimpiadas-e-diversidade-na-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia.pdf>

- Veja a pesquisa “Diversidade: Retratos da Deficiência no Brasil” -
<http://cps.fgv.br/pesquisas/diversidade-retratos-da-deficiencia-no-brasil>